

**D. CARLOS FILIPE XIMENES BELO**  
PRÉMIO NOBEL DA PAZ 1996  
**FERNANDO REGO DE CARVALHO**  
ANTIGO MILITAR EM TIMOR-LESTE

# REABILITAÇÃO DO EDÍFICIO ESCOLAR DO REINO DE KELICAI TIMOR-LESTE



*“O Homem deixa de ser Homem,  
No dia em que pensar que nada  
pode fazer pelos outros”*

Fernando Carvalho

Coimbra, 2018

## Objectivo

O edifício escolar do reino de kelicai é, presentemente, a **Escola D. Carlos Filipe Ximenes Belo**, edificada no antigo posto administrativo de Kelicai, município e distrito de Baucau – Timor-Leste.

A República Democrática de Timor-Leste, cuja independência foi reconhecida internacionalmente a 20 de Maio de 2002, enfrenta nos dias de hoje a ingente tarefa de reconstrução do país, destruído pelas tropas invasoras da Indonésia. As necessidades são tantas que o seu desenvolvimento é lento e difícil, com a agravante da inércia, lentidão, alheio e abandono dos governantes. Prevalece, no entanto, a vontade das populações que transforma o impossível numa realidade.

Entretanto, com algumas iniciativas, generosidade, sensibilidade e apoio de doadores internacionais, solicitamos auxílio para um dos sectores mais vulneráveis e urgentes – a educação.

Esta brochura tem a finalidade de apelar à generosidade de benfeitores e de tocar nos corações de todos os amigos de Timor-Leste para esta realidade e obra concreta: a reabilitação de um antigo edifício escolar, seriamente destruído (*Foto 1*) que, neste momento, está a ser utilizado por cerca de trezentas crianças e jovens, para ali aprenderem História, Língua Portuguesa e outros campos de Saber.

É um apelo urgente, pois desde 2014 que as aulas têm lugar em salas improvisadas, sem o mínimo de condições e de abrigo da chuva, do vento e do calor (*Foto 2*).

Ao Visitar recentemente este edifício, verifiquei que o mesmo poderia ser reabilitado como centro escolar, com poucos custos, dando apoio às restantes escolas circundantes nos respectivos sucros/freguesias.

Deste modo, eu, Fernando Carvalho, antigo militar em Timor-Leste e D. Carlos Ximenes Belo, solicitamos encarecidamente apoio a sensíveis doadores, para a recuperação deste magnífico património em termos arquitectónicos e culturais.



**Foto 1** – Visível estado de degradação da *Escola D. Carlos Filipe Ximenes Belo*  
**Autor:** Fernando Carvalho



**Foto 2** – Espaço utilizado como sala de aula, no qual se verifica a total carência de materiais de apoio às actividades lectivas  
**Autor:** Fernando Carvalho

## História da Escola do Reino de Kelicai

Edifício construído em 1932, sob a administração do administrador da Circunscrição Civil de Baucau, o Tenente Armando Pinto Correia, um português natural da Ilha da Madeira. Funcionou até 1942 aquando da invasão do território pelas tropas japonesas. Inicialmente esteve direccionado ao ensino primário, tendo como director o Sr. José Diaz Ximenes, um timorense natural de Laleia.

Decorria o ano de 1943 quando os japoneses entraram na vila de Kelicai ocupando a Escola e a residência do Chefe do Posto, destruindo e causando o pânico na população.

Em 1945 inicia-se a evacuação das tropas japonesas e a recuperação do território pelos portugueses. O Posto administrativo de Kelicai foi desactivado e a escola abandonada, no entanto até ao ano de 1955 os edifícios ainda possuíam condições de habitabilidade mas entregues ao abandono e à incúria.

A partir da invasão e ocupação indonésia, a escola passa por diversas transformações sempre sob a jurisdição indonésia, onde ministravam o ensino da língua indonésia até 1999, tendo como director o padre João de Deus Pires, mais tarde substituído pelo Sr. José Lima, um natural de Lospalos.

## Situação actual da *Escola D. Carlos Filipe Ximenes Belo*

Já depois da independência de Timor-Leste, precisamente, no ano de 2014, alguns professores timorenses voluntários, prontificaram-se a dar aulas, neste edifício, aos alunos ensino secundário, evitando assim que os alunos percorressem grandes distâncias ou, até mesmo, o abandono escolar destes jovens. Salienta-se que estes professores nunca receberam qualquer remuneração do Estado Timorense.

Posteriormente à independência formal em 2012, o governo Timorense (RDTL) através do Ministério da Educação deu prioridade à educação da juventude reforçando o melhoramento da Escola do Interior, com aumento de professores e a reabilitação de escolas já existentes e/ou abertura de novas em todos os sucos/freguesias. Porém, até hoje, na escola de Kelicai nada foi feito, não impedindo que os professores voluntários continuassem a leccionar a Língua Portuguesa sem qualquer apoio, somente com a finalidade de evitar que os alunos percorressem cerca de 30 km para aprender português.

No decorrer de 2014, os chefes de oito sucos/freguesias, – Abafa, Afaça, Guruçá, Lavateri, Namanei, Samalari, Tekinomata e Uaitame – os veteranos de guerra, os professores naturais e as populações decidiram apoiar a abertura do ensino secundário naquela zona de Timor-Leste e a instalação da sede neste edifício, mesmo se encontrando em degradação total, isto é, sem tecto, sem janelas, sem mobiliário, sem quadros, sem mapas de Portugal, em suma, sem nenhuma condições par o ensino.

Após ter obtido o beneplácito do Ministério da Educação, o ensino secundário teve como “Alma Mater”, a Escola Secundária Geral na vila de Baucau, a qual dista da zona de Kelicai cerca de 40 kms.

Perante a insistência e persistência dos professores surgiu a escola secundaria de Kelicai à qual denominaram **Escola Secundária Geral D. Carlos Filipe Ximenes Belo – Prémio Nobel da Paz 1996**, tendo o seu estatuto sido aprovado pelo então Vice-Ministro da Educação de Timor-Leste, o Dr. Abel da Costa Ximenes, no dia 9 de Outubro de 2015.

A partir de 2014, professores, alunos, e povoações compraram folhas de zinco e aproveitaram a Natureza para cortar bambu e folhas de palmeiras e de coqueiros para improvisar tectos, portas e janelas. A escola funciona com duas secções, a primeira corresponde às Ciências Sociais e Humanidades(CSH) e a segunda às Ciências Técnicas (CT).

Além desta escola, Kelicai como centro do agrupamento de escolas, engloba mais cinco escolas filiais do Ensino Básico:

1. Escola de Baguluru – 1º, 2º e 3º Ciclos – 239 alunos
2. Escola de Samagua – 1º e 2º Ciclos – 290 alunos
3. Escola de Uaitame – 1º, 2º e 3º Ciclos – 247 alunos
4. Escola de Eubere/Uligata/Afaça – 1º e 2º Ciclos – 132 alunos
5. Escola de Nautetu – 1º e 2º Ciclos – 62 alunos

Os professores actuais neste pseudo-agrupamento de escolas de Kelicai são:

1. Carlos Ximenes Filipe
2. Apolinário Moreira

3. Salustiano Vital Pereira
4. Duarte Manuel Pereira
5. António Joaquim Vaz
6. Eduardo Ximenes
7. Lino Fátima do Rosário Gaio
8. Jovita Vital
9. Clara Pompeia de Sá Ximenes
10. Salvador Ximenes
11. Orlando Gaio
12. Julião da Costa Ximenes
13. Atanásia Freitas Ximenes
14. João Bosco Gaio
15. Romualdo Ximenes Maria
16. Júlio Xavier Filipe
17. Calistro Ximenes de Jesus
18. Francisco de Carvalho



## **Conclusão**

Perante esta situação dramática no ensino em Timor-Leste, é urgente, e solicitamos encarecidamente, a ajuda do povo português para a reabilitação deste edifício escolar.

Quero ainda salientar que recuperar fisicamente a escola é concretizar um sonho do excelente Homem D. Carlos Ximenes Belo, ver dela sair para a Nação Timorense e em geral para o mundo, jovens completos de valores humanos.

Mais informo que foi nesta escola que o próprio D. Ximenes Belo estudou, aprendeu e brincou a par da sua actividade como guardador de búfalos, e era para ele, um orgulho ver e apreciar em vida a concretização deste projecto.

## Anexos



**Foto 3** – Visível estado de degradação da *Escola D. Carlos Filipe Ximenes Belo*  
**Autor:** Fernando Carvalho



**Foto 4**– Uma das salas de aula improvisada por alunos e professores através da colocação de placas de zinco  
**Autor:** Fernando Carvalho



**Foto 5**– Pormenor das colunas da entrada principal e do seu estado de degradação  
**Autor:** Fernando Carvalho



**Foto 6**– Corpo docente e discente da *Escola D. Carlos Filipe Ximenes Belo*  
**Autor:** Fernando Carvalho